

Freio na invasão

Da Redação

O administrador regional do Paranoá, Jair Tedeschi, terá de se explicar ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). No último sábado, ele autorizou a construção da sede do Movimento dos Inquilinos do Paranoá em área destinada à expansão da cidade. O local está embargado pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) por falta de licenciamento.

A decisão foi tomada pela promotora de Defesa da Ordem Urbanística (Prourb), Ana Luíza Leão. No último fim de semana, Jair Tedeschi se reuniu com 200 invasores que ocuparam a área da expansão. Eles demarcaram 400 lotes e atearam fogo próximo à vegetação próximo ao Parque Vivencial dos Pinheiros, localizado na APA (Área de Preservação Ambiental) do Paranoá. No encontro com os invasores, Tedeschi autorizou a construção da sede. Mas garantiu que não ia permitir invasões no local.

A Promotoria da Ordem Urbanística quer saber as razões que motivaram a decisão do administrador. “Na quarta-feira (amanhã) vamos enviar ofício pedindo informações”, disse Ana Luíza Leão. Tedeschi terá um prazo de dez dias para responder. Além da autorização da obra, ele emprestou uma máquina da Administração Regional para limpar o terreno. Foi mais um recuo do governo, diante de uma ameaça de invasão organizada pelo líder comunitário Pedro Maravilha, o Pedro Barbudo, assessor do deputado distrital José Edmar (PMDB). “Foi um acordo que fizemos para que não haja invasão. A sede é para manter uma vigília e evitar invasão”, justificou ontem Tedeschi, que era secretário de Segurança Pública antes de assumir a Administração do Paranoá.

A Prourb está investigando o processo de implantação do novo assentamento do governo. De acordo com estudo preliminar da equipe técnica do MP, o total de habitantes na área de 140 hectares deve ser de 15 mil pessoas. E não 33 mil, como quer o governo. “A área não comporta tanta gente. O sistema de drenagem pluvial, esgotamento sanitário e abastecimento deve ser muito bem planejado”, completa.

EMBARGO

Área de expansão do Paranoá está embargada por causa de irregularidades no processo de licenciamento. Em fevereiro, o GDF do local aproximadamente 45 cortou de pinus, o equivalente hectares da área de reflorestamento. Um embargo ocorreu por isso. Os não poderiam ter que os pinos antes do licenciamento. Hoje o projeto de expansão do Paranoá só conta com licença prévia da Secretaria de Meio Ambiente. Essa licença significa apenas que a ocupação pode ocorrer — é o primeiro passo do processo de regularização.

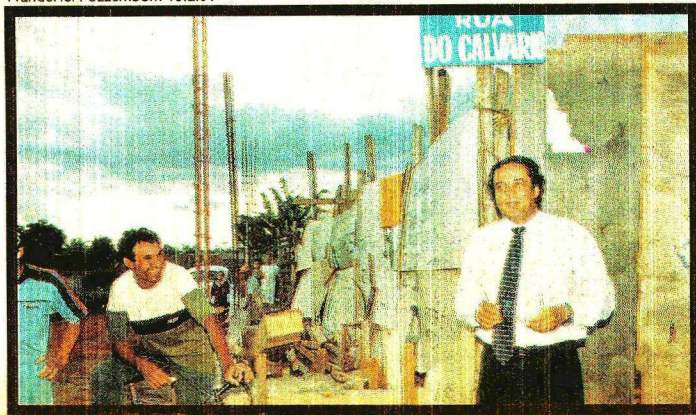
Nehil Hamilton



MORADORES FIZERAM MUTIRÃO PARA CONSTRUIR SEDE DOS INQUILINOS DO PARANOÁ: “ACORDO PARA EVITAR INVASÃO”

O DEPUTADO INVASOR

Wanderlei Pozzembom 15.2.01



JOSÉ EDMAR NA ESTRUTURAL: PADRINHO DA MAIOR INVASÃO DO DF

JOSÉ EDMAR

Presidente da Comissão de Assuntos Fundiários da Câmara Legislativa, o deputado distrital José Edmar Cordeiro (PMDB) é um dos nomes mais citados quando o assunto é invasão de terras no Distrito Federal. À frente da comissão formada para combater a grilagem e ocupações irregulares, Edmar traz no currículo o estímulo à mobilização de invasores que reivindicam lotes. Não raras vezes foi investigado pelo Ministério Público sob suspeita de envolvimento com grileiros. A maior parte dos projetos apresentados por ele na Câmara referem-se a mudança de destinação de área pública.

INVASÃO DA ESTRUTURAL

O deputado é até hoje considerado o padrinho dos invasores

SETOR DE CHÁCARAS DA ESTRUTURAL

Em maio de 1994, distribuiu cerca de 30 mil folhetos em Taguatinga e Ceilândia convocando a população a participar do movimento

ASSENTAMENTO 26 DE SETEMBRO

Localizado na área da Floresta Nacional de Brasília (Flona), o assentamento é alvo de grilagem.

NÚCLEO RURAL CANA DO REINO

Edmar é acusado de pressionar chacareiros a desocupar uma área de 16 hectares que teria sido comprada por ele e seu sócio Gilberto Kopp para instalação de um pesque-pague. Moradores da região dizem estar sendo ameaçados. No terreno ao lado, fica a chácara do filho do deputado.

INVASÃO DA QS 11 DO AREAL

Ocupação irregular no local

destinado a área verde do bairro. Para respaldar a invasão, o deputado apresentou projeto de lei complementar 401/99 criando a área que já estava ocupada.

SAMAMBAIA E RECANTO DAS EMAS

O deputado também teve participação na formação das duas cidades, que começaram a partir da transferência de invasões para o local

SETOR LESTE DO GAMA

Em 1995, foi acusado de grilagem de terras no local onde hoje existe o Califórnia Country Club, do qual é sócio com o empresário Gilberto Kopp. Kopp também é sócio de Edmar na compra de chácara no Núcleo Rural Cana do Reino

PARANOÁ

Participou das ocupações de área pública na cidade, lideradas pelo seu assessor especial, Pedro Maravilha, o Pedro Barbudo.

SETOR HABITACIONAL

Foi autor do projeto de lei que beneficia servidores públicos, numa área localizada a 300 metros da cerca do Parque Nacional de Brasília e a 325 metros do Ribeirão do Bananal.

CEILÂNDIA

Também apoiou a invasão de área pública, em Ceilândia, quando centenas de famílias acamparam em plena Praça do Cidadão, no centro da cidade.

Nessa fase ainda é proibido qualquer tipo de ocupação no local.

Durante todo o dia, foi grande o movimento na futura expansão. O líder Pedro Barbudo prometeu almoço hoje para quem ajudar na capina do terreno onde será a ocupação. Muita gente ajudou na construção da sede, que, no final da tarde, já estava toda pintada de

azul, com móveis e painéis com o mapa da área e fotos de políticos com a comunidade.

Apesar das negativas de Barbudo e Tedeschi, os Inquilinos do Paranoá ameaçam ocupar a área. Um grupo marcou até data: se até o próximo dia 3 não for autorizada o assentamento, haverá invasão. “Mesmo que tentem

nos impedir, é o que vamos fazer”, repetia a dona-de-casa Maria da Cruz. Rodeada por homens, mulheres e crianças, ela recebia dos demais palavras de apoio. “A gente só parou porque o administrador e o deputado José Edmar vieram aqui e disseram que a área vai ser nossa”, completou Abecy dos Santos.